

CHE - CÂMARA DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E EDUCAÇÃO (PÔSTER)

NOME: NATHALIA DA SILVA PEREIRA

TÍTULO: MULHER E PATRIARCADO: UM ESTUDO DE CASO SOBRE A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER EM CARANGOLA – MG (2006-2016).

AUTORES: ERIKA OLIVEIRA AMORIM, NATHALIA DA SILVA PEREIRA, ÉRIKA OLIVERIA AMORIM, NATHALIA DA SILVA PEREIRA (BOLSISTA) , LUCAS FERRAZ OLIVEIRA (ALUNO VOLUNTÁRIO)

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): PAPq

PALAVRA CHAVE: GÊNERO; VIOLÊNCIA; PATRIARCADO.

RESUMO

A presente pesquisa investiga de que maneira a dominação masculina é reproduzida na sociedade e como, por meio da transmissão cotidiana de valores, são reforçadas as relações de poder, legitimando diversos tipos de violências praticadas contra as mulheres. Tendo em vista que o fenômeno da violência tem-se manifestado de forma crescente em cidades de pequeno porte (Waiselfisz, 2015), o lócus do estudo é o município mineiro de Carangola. A pesquisa tem como relevância a possibilidade de romper o silenciamento que não só diz respeito ao mutismo das mulheres, mas também aos dados estatísticos relacionados às agressões diárias e inviabiliza políticas públicas de combate e enfrentamento. O tipo de sociabilidade e os modos de vida em cidades menores conferem intensa pessoalidade, mútuo controle e julgamento moral, reforçando discursos normativos patriarcais e pode ser fator de influência no silenciamento de diferentes tipos de violências. Teoricamente, a pesquisa se ampara nas contribuições de Saffioti (1987; 1997; 1999; 2001; 2011), que analisa a violência relacionada ao conceito de patriarcado e o considera como o mais antigo sistema de dominação-exploração.

Metodologicamente, a pesquisa tem sido realizada por meio da aplicação de questionários fechados a uma amostra de 376 mulheres. O cálculo amostral, com 95% de margem de confiança, considerou uma população feminina local de 16.000 mulheres, conforme dados do IBGE. Já foram aplicados 230 questionários, em diferentes pontos da cidade. Neles há uma opção para que a entrevistada, caso queira participar de uma entrevista em profundidade, registre seu número de telefone, para que a equipe entre em contato para a realização da entrevista. Desses 230 questionários, apenas 7 entrevistadas se dispuseram a participar, sendo dessas, somente 1 realizou, de fato, a entrevista. Tais dados demonstram a tendência ao silenciamento dos diversos tipos de violência contra a mulher em Carangola.